

ção da bauxita no baixo rio Trombetas, empregando fotografias aéreas na escala 1:50.000. A área coberta de floresta primária densa, apresenta os remanescentes de plato terciário e os sinais duma erosão regressiva comandada pelo nível de base da calha do rio Trombetas. Foram identificados solos Latossólicos Amarelos, Podzólicos Vermelho Amarelos, solos Aluviais e Hidromórficos, além de Areias Quartzosas às proximidades dos pontos de menor cota. Com base na interpretação dos resultados obtidos são apresentadas a distribuição dos solos, a Aptidão Agrícola das terras e sugestões sobre a necessidade de estudos dos solos tecnogênicos da Amazônia brasileira.

176

SOLOS DA VÁRZEA DO BAIXO TOCANTINS. I - ILHA URUÁ. G.Ranzani (IICA, EMBRAPA-CPATU); B.N.R.Silva e L.G.T.Silva (CPATU).

A ilha de Uruá, formada por sedimentos fluviais do rio Tocantins, foi selecionada para estudos pedogenéticos, como subsídio ao aproveitamento de suas terras para a agricultura. A ilha foi percorrida com penetração nos inúmeros furos e igarapês e transetos, com observação dos solos por meio de tradaçens com profundidade controlada, além de observações de barrancos nos diques naturais. Inferências advindas da interpretação dos resultados morfológicos e analíticos sugerem que: a) A ilha provém de sedimentação fluvial comandada pela convexidade do canal principal do rio Tocantins; b) Tão logo a superfície da ilha atingiu o nível mínimo das marés na área, houve extensa colonização pela aninga (*Montrichardia linifera* (Air) Schott) dando origem a uma camada orgânica de 30 - 40 cm, inhumada por sedimentações posteriores. Em virtude do regime das marés e das condições de drenagem dos solos, as possibilidades de uso agrícola se restringem aos solos presentes nos diques marginais dos furos e igarapês.

177

DIAGNÓSTICOS DO USO AGRÍCOLA DOS SOLOS DA QUADRÍCULA DE JAÚ. F.P.Noqueira C.L.F.Almeida e N.F.Koffler. IAC-Campinas; IAA, PLANALSUCAR, Piracicaba.

A falta de indicações detalhadas em planejamento rural regional tem levado a uma utilização da terra nem sempre favorável à manutenção da produção econômica por longo prazo. Assim, numa área de 285.000ha correspondente à Quadrícula de Jaú, que abrange 17 municípios paulistas com predomínio de Jaú e Pederneiras, desenvolveu-se um estudo de comparação do uso atual com o uso adequado das terras, estabelecendo-se conjeturas sobre os desvios existentes, em termos de conservação do potencial produtivo dos solos. O uso atual foi estabelecido para 1979 através de fotografi-